

Helena Rotta de Camargo



Edição
Fac-similar



Bem - Me - Quer

Versos desfolhados

méritos
editora

Helena Rotta de Camargo

Bem-Me-Quer

Versos desfolhados



Edição
Fac-similar

méritos
editora

2011 – 1ª versão em papel
2021 – versão fac-similar em e-book

© Livraria e Editora Méritos Ltda.
Rua do Retiro, 846
Passo Fundo - RS - CEP 99074-260
Fone: (54) 3313-7317
Página na internet: www.meritos.com.br
E-mail: sac@meritos.com.br

Charles Pimentel da Silva
Editor

Jenifer B. Hahn
Auxiliar de provas
Léo Hélio Dellazzari
Revisão final

*Todos os direitos reservados e protegidos pela lei nº 9.610 de 19/02/1998.
Nenhuma parte deste livro, sem autorização prévia por escrito do autor ou da editora,
poderá ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados:
eletrônicos, mecânicos, fotográficos, gravação ou quaisquer outros.*

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Camargo, Helena Rotta de
C172b Bem-Me-Quer : Versos desfolhados / Helena Rotta de Camargo. –
Passo Fundo : Méritos, 2010.
48 p.

ISBN 978-85-89769-85-2

1. Literatura brasileira - poesia I. Camargo, Helena Rotta II.
Título.

CDU 869.0(81)-1

Ficha catalográfica elaborada por Rafael Antunes dos Santos CRB10/1898

Impresso no Brasil

*A meu esposo, Santo,
por seu incentivo
e suporte;
sua compreensão
e paciência;
seu carinho
e seu amor!*

Sumário

1. Feitiço	9
2. Mar e amor	10
3. Identidade	11
4. Unidade	12
5. Renascer	13
6. Maturação	14
7. Redenção	15
8. Pecado santo	16
9. Ao pé do ouvido	17
10. O dia D	19
11. Promessa	20
12. Encantamento	21
13. Desvario	22
14. Mutações	23
15. Degustação	24
16. Noite de prata	25
17. Flores	26
18. Nuances da paixão	27
19. Policromia	28
20. Toada do aconchego	29
21. Lenda do arco-íris	30
22. Túnel repleto	31
23. Rio de amor	32

24. Trocadilhos	33
25. Amigo	34
26. Retalhos	35
27. Canção da ausência	36
28. Sua beleza, sua riqueza	38
29. Hecatombe	39
30. Heliporto.....	40
31. Maturidade.....	41
32. Acolhida.....	42
33. Era uma vez	43
34. Êxtase	44
35. Incompatibilidade	45
36. Amor substantivo	46
37. Espionagem	47

Feitiço

Enfeitiçam-me:
os olhos puros,
azul-celeste,
frescor e aragem
que vêm do mar;

os lábios doces
se abrindo ao beijo,
colmeia farta
vertendo mel;

as faces róseas,
de ardor infladas,
cetim sedoso
cheirando à flor;

os braços densos,
chamego e pinça,
retendo o corpo
para o afagar;

as carnes quentes,
jorrando o magma
que as incandesce
de par em par.

Mar e amor

O mar está presente
no fundo dos teus olhos.
E as ondas bailam mansas,
no arfar do coração.

Tu que amacias a alma,
em cálidas espumas,
para afagar com beijos
a minha vibração...

Adoro ver teu corpo,
fulgindo como a neve;
sorver os lábios doces,
inchados de emoção!

Quero que a vida pare,
na alvura desses flocos!
E nos alague a ambos,
nas águas da paixão!

Identidade

Sorriso,
porque o orvalho
removeu a craca
da minha ferrugem.

Canto,
porque a sombra
me cobriu
de cintilações.

Grito,
porque a madrugada
trocou meus grilos
por pirilampos.

Gemo,
porque o luar
me capturou
em seu casulo.

Unidade

Andarilho do afeto,
vagavas à procura
do riso denso,
da fruta madura,
do pão crescido.

Vieste sem trancas,
rondando a aurora,
nas janelas claras,
nas portas largas.

E me encontrei:
os olhos turvos,
a chama gasta,
rijas as mãos...

Mas, de repente,
o sol explodiu,
a estrela sorriu,
e tudo se ordenou.

Do cálice vazio,
saltou o vinho,
que a pipa do carinho
temperou de aromas.

E nossos pomares,
que se inundaram
de frutos doces
e aromas densos,
deram-se as mãos...

Renascer

Extraviei meu ardor nas esquinas,
esqueci o meu nome no trem.
retalhei minha prece em fatias
e meus sonhos cuspi com desdém.

Gargalhei de meus lábios sedentos
e o azul de meus olhos borrei.
Denegri minhas faces no lodo,
no borralho, meu sol apaguei.

Fiz vinagre dos versos amargos,
o cetim das canções esgarcei.
Retorci cada chaga do peito
e a pastilha de fel amarguei.

Você veio e jogou seu orvalho,
me cobriu de cereja e de flor.
Adoçou-me de açúcar o pranto,
derreteu-me na calda do amor.

Maturação

O amor primeiro me ensinou
o quanto o primeiro amor é bom.

É ele que acomoda as ilusões,
preenchendo os espaços da busca,
com a fartura do infinito.

E desata os nós das emoções,
e derrete-se como um creme,
ao escorrer, pelo cetim da pele,
sua ternura adocicada.

Uma esmeralda translúcida,
de raios fugindo pelas bordas,
de tão copiosa fulguração.

É múltiplo o primeiro amor:
semente, broto, seiva, flor.
Tudo em orquestrada sinfonia,
no silencioso maturar do amor.

Redenção

Quando vivo um afeto,
perco o chão e o teto.

Viro uma torneira,
dessa com goteira,
que dia e noite pinga,
enquanto o poema vinga.

E tudo se faz verso
no coração disperso,
como se a vida fosse
um carrossel de doce.

Pecado santo

Se amar fosse pecado,
a criança não nasceria
da comunhão do amor.

Se amar fosse pecado,
o sol não brilharia
no cume da paixão.

Se amar fosse pecado,
o amor não jorraria
em torrentes de prazer.

Pecado santo!
Pecado lindo!
Pecado bom!

Vem, meu amor Santo!
Vem, meu Santo amor!

Ao pé do ouvido

Sabe, meu bem,
você é divino!
Você é cem!
Oh! não, é mil!
Eu que não sei
contar direito
esse seu jeito
de bom menino.

O azul dos olhos,
o riso manso,
são como um lago,
como um remanso.
O seu afago,
quando me enlaça,
me deixa mole,
toda sem graça.
Ardor que engole...
Vida que passa...

De tanto amá-lo
me sinto bela.
Ao possuir-me
no seu embalo,
viro uma pluma
tão leve e pura
que, na janela,
o sol espia,
sentindo inveja
dessa euforia.

Ó meu amado,
meu bombocado,
meu pão gostoso
que me sustenta!
Meus lábios secos
querem seu beijo!
Acenda o fogo
do meu desejo!
Vem me dar colo,
cobrir de flor,
que estou faminta
do seu amor!

O dia D

No dia em que me chamaste
de meu amor,
tornei-me a musa
das fulgurações,
a cotovia na janela,
a cascata despencando...

No dia em que me chamaste
de meu amor,
resgatei a esperança
que o tempo estraçalhara,
e as canções
que se esvaíram do peito,
por falta de seiva
e de orvalho.

No dia em que me chamaste
de meu amor,
mergulhei em teus braços,
afoguei-me na graça,
e cingi teu coração
com as letras do meu nome.

No dia em que me chamaste
de meu amor,
a ventura entranhou-se em mim:
o sumo das amoras
escorrendo dos lábios,
e diamantes fulgindo,
como sorrisos em penca,
nas trevas do sentimento...

Promessa

Prometo ser pra você:
amiga e parceira,
sereia e amante.

Quero impregnar suas noites
de melodias,
para promovermos juntos
o concerto dos sonhos.

Quero ser o arrebol,
a estrela d'alva,
que lhe estendam os raios
em oferenda.
Hei de recolher seu riso
e diluir sua lágrima.
Serva e amante,
cotovia e águia.

Serei também:
a prece e a lamparina,
a garoa sutil e a treva mágica.

E assim,
as mãos transbordando dádivas,
proverei de bênçãos
as tulhas de sua alma.

Encantamento

“Nos olhos de quem me ama,
na boca de quem me quer,
vejo o fulgor de uma chama,
beijo um sabor de mulher!...”

É isso que me segredas
sob as dobras do lençol,
ao som dos corpos em transe,
entre as chamas do arrebol...

Desvario

Quero ser tua,
nua e crua.

Amo-te assim,
tintim por tintim.

És meu deleite,
meu leite e azeite.

Teu peito é o leito
em que me deito.

No mar do olhar,
vou mergulhar.

Festejo o beijo,
meu pão de queijo!

A hora é agora!
Vem, me namora!

E diz, feliz:
Como te quis!

Mutações

Meu corpo vira caneta,
o teu vira papel.
Com ela escrevo poemas,
que vertem licor e mel.
E as palavras rodopiam,
felizes, no carrossel.

15.

Degustação

Os beijos doces
são papos-de-anjo,
adoçando
as papilas gustativas.

Noite de prata

Quem disse que o amor
é melhor na mocidade,
desconhece, por certo,
a beleza dessa idade
que brilha como a noite,
prateada de lua e majestade.

Flores

Petúnias e cravos,
papoulas e rosas,
brotam de tua boca,
suaves e apetitosas.

São musses e quindins
de adocicados sabores,
ativando, com seu cheiro,
sensações e rubores.

Flores de paz, de amor,
de terna simpatia.
Vigorosas e escorreitas,
nos canteiros da alegria.

Suas pétalas revoam,
como abelhas operosas,
que fogem da colmeia,
no afã de beijar as rosas...

Nuances da paixão

O roçar da pele:
amor aveludado.

O afagar das mãos:
amor almiscarado.

O entreabrir dos lábios:
amor edulcorante.

O entrelaçar dos braços:
amor aconchegante.

O marejar dos olhos:
amor enternecente.

O incandescer dos sonhos:
amor fosforescente.

O transpassar das almas:
amor entrelaçado.

O ejacular do sêmen:
amor alcandorado.

Policromia

Se tu fosses poeira da estrada,
eu seria um andarilho a vagar.
Se tu fosses a luz de um archote,
mariposa eu seria, a bailar.

Se o espelho prateado da lua
refletisse teu rosto invulgar,
haveria de virar astronauta,
para ir teu semblante fitar.

Se tu fosses areia da praia,
morna e lânguida, ao sopro do mar,
ver-me-ias uma onda espumante
com ardor e ousadia te beijar.

Se, no vento leviano que passa,
teu afago eu sentisse roçar,
como pluma andaria pelo espaço,
à mercê de teu ritmo, a valsar.

Se no canto harmonioso das aves
escutasse tua voz me falar,
sobre os ramos pendentes da mata
dia e noite haveria de pousar.

Se tu fosses o pólen da flor,
das colmeias o lauto manjar,
feito abelha andaria pelos prados,
para nunca de ti me afastar.

Toada do aconchego

Sem ti, meu amor distante,
é insípido o meu viver.
Não tem estrelas a noite
nem matiz o amanhecer.

Não trinam os passarinhos,
não tem perfume o jardim,
destoa o som da cascata,
se te separas de mim.

Sem ti, o sol não aquece,
a lua esconde o clarão,
os frutos tornam-se amargos,
circunda-me a escuridão.

A grama perde o frescor,
o orvalho não brilha mais,
o céu se cobre de nuvens,
se longe de mim te vais.

Sem ti, a chuva que jorra
é pranto do coração;
e a geada, manto de gelo
revestindo a solidão.

Não tem segredos o vento,
nem beleza o colibri.
Minha vida é tão vazia,
não tem encantos, sem ti!

Lenda do arco-íris

Quando encontrei o amor,
as montanhas se arriaram;
as pedras viraram calça;
os brejos se encheram de flores
e as fontes se puseram a cantar.

Quando abracei o amor,
o pranto jogou fora o lenço;
as aves adejaram nas janelas;
os jardins se vestiram de cetim
e os lábios aprenderam a sorrir.

Quando mergulhei no amor,
as sereias vieram em cortejo;
as ondas modularam sua dança;
o sol se enfiou entre as dunas
e o céu despejou seus brilhantes.

E, quando desposei o amor,
ele envernizou minha arca,
arrebanhou meus sonhos,
e levou-me a morar com ele,
no castelo do arco-íris...

Túnel repleto

O amor é uma pluma
que roça a pele
na intimidade.

É uma fragrância
que se emaranha
por entre os braços.

É um olhar
que goteja o sumo
do encantamento.

É uma boca
que se entreabre
ao calor do beijo.

É um silvo
que ecoa nos corpos
o som do êxtase.

O amor
é o encontro
e a conexão.
O túnel repleto,
o mar absoluto.

Rio de amor

Quero um rio no meu caminho...

Um rio de corpo anguloso
e coração encharcado de garoas,
que afague o dorso dos peixes
e renove o vigor dos flancos.

Quero um rio cantador,
que dedilhe a guitarra das águas,
pra festejar, nos cômodos dourados,
o casamento das gaivotas.

Quero um rio excitado,
que borbulhe entre as pedras,
ao desnudar-se sobre o leito,
ante o gemido das algas.

Quero um rio paquerador,
que me provoque ciúmes,
ao mergulhar os olhos indiscretos
nos seios da mãe-d'água.

Em meu caminho,
eu quero um rio!
De sorrisos e canções...
De afetos e paixões...

Quero um rio de amor!...

Trocadilhos

Doidos são os rumores
que defloram as flores.
Falsos, os radares
que espionam os mares.
Livres, os laços
que germinam abraços.
E puros, os beijos
que amamentam desejos.

Amigo

Afeto na taça,
mão feita de seda;
o riso florindo
nos cantos da boca;
os olhos brilhantes
de orvalho e de sol;
arroio que canta
seu puro cristal;
gangorra na tarde
e, na noite, farol.

Retalhos

Ela já esteve em pedaços,
a minha alma.
Já sentiu a tesoura
do desconsolo
ceifar-lhe as entranhas,
esfarrapando as esperanças
novas e antigas,
que lhe cobriam a nudez.

Mas ela já se coseu inteira,
a minha alma.
Juntou retalhos de pano,
e, com os fragmentos dispersos
pelas gavetas do tempo,
teceu a veste suntuosa,
para o instante do reencontro
e da felicidade renovada.

Canção da ausência

A ti, que estás distante,
a ti que não me escutas,
dedico, intimamente,
esta canção banal.

Canção sem harmonia,
num solo dissonante,
tangida pelo afeto,
nas teclas de minh'alma.

Embora separados
por múltipla distância,
meu pensamento voa,
continuamente, a ti.

Pudesse tão somente
sentir aqui de longe
que tu também te lembras
de quem ausente está.

Meu doce refrigerio:
sonhar contigo à noite,
por ti rezar baixinho
uma oração a Deus.

Cantando, cá no peito,
consigo ir serenando
a falta que me faz
ouvir a tua doce voz.

Espero, ansiosamente,
que voltes sem demora,
para a canção da ausência,
por fim, emudecer...

Sua beleza, sua riqueza

Você é tão belo,
com esse jeito afável,
esse olhar brejeiro,
essa disposição de agradar,
sem falsidade.

Você é tão belo,
no amparo aos irmãos,
na acolhida aos amigos,
na maestria das panelas,
no amor à vida.

Você é tão belo,
quando sorri às crianças
e quando ampara os fracos,
neste exaustivo percurso
pelos rincões do tempo.

Hecatombe

Muitos poetas versejaram
sobre a desilusão do amor.
Algum deles terá afirmado
que ela tem o amargor do fel,
a exalação fétida dos esgotos,
e a desolação de uma hecatombe?

Heliporto

No heliporto de teus braços,
recoberto de gramas vadias,
aterrissa meu corpo
e se arre pia,
nave espacial vertebrada,
carne e sangue,
motores em combustão...

Maturidade

Quem disse que o amor
é melhor na mocidade,
desconhece, por certo,
os fulgores dessa idade,
que brilha como a noite,
prateada de lua e majestade.

Acolhida

Minhas mãos se estendem,
para te buscar.
Meu coração se abre,
pra te receber.

Eu não te quero pronto,
nem perfeito.
E sim argila
difusa e mole,
a que haverei de dar
a forma do sonho...

Era uma vez

Era uma vez uma aventura.

Em filme a cores,
de história doida.

Não foi no Olimpo
dos deuses gregos,
mas no quilombo
da alforria,
onde o amado
deitou ao lado,
violando o lacre
da virgindade.

Pudor em transe.
Vermelho ardente.
Já foi menina,
fez-se mulher.

Era uma vez o amor...

Êxtase

No instante da entrega,
explode a cápsula
do encontro,
vigorosa,
atômica,
ululante.

O olhar se embaça
da visão
alucinante.

E um vaporoso odor
de terra molhada
exala dos corpos,
agora reféns do êxtase.

Nas ondas da paixão,
as almas navegam,
bradando,
aos éteres e sóis,
o incontrolável grito
da nave
que entrou em órbita...

Incompatibilidade

O amor entra alma adentro,
sorrateiro, qual bocejo
que tremula, na janela,
as cortinas da manhã.

A razão foge às pressas,
do seu ninho profanado.
Sai voando em mar aberto,
como voa a jaçanã...

Amor substantivo

Amor:
calafrio,

Amor:
sedução.

Amor:
desvario,

Amor:
erupção.

Amor:
enseada;

Amor:
imersão.

Amor:
estocada;

Amor:
lassidão.

Espionagem

Teus olhos não são estrelas,
mas espãs dos sentimentos
Que, ao aceno da treva,
Me acenam e sorriem.



*Lúcida e leve, a felicidade mergulha no turbilhão
das fontes, para hidratar-se de frescor e
aromas.*

*Estão certos os loucos e os apaixonados:
é na ruptura dos grilhões que explode
a vida.*

*Filosofar é o mesmo que retalhar a carne
madura, charqueá-la em cortes de primeira,
estirá-la na cerca. Do resto se encarrega o tempo.*

De afeto em afeto, vai transbordando o coração repleto.

*Poetas somos todos nós, quando cantamos, sorrimos e
brindamos as travessuras que nos devolvem a infância.*

*Há pensamentos que fulgem como fogos de artifício,
e palavras que doem como queimaduras expostas.*

*O aconchego da noite, a luminosidade do dia,
refletem o mistério da poesia...*

*Versos - gravetos d'alma deslizando na enxurrada,
com a sutileza dos barcos de papel.*

*Desfolhar malmequeres: eis um jeito de viver a vida
com encantamento, tornando-a mais colorida
e vibrante.*

ISBN 978-89769-85-2



www.meritos.com.br